

A Poesia na Vida



Por que as coisas são sempre assim?

Por que todo ciclo tem sempre um fim?

Será que devemos sempre dizer enfim?

Por que não podemos viver assim

De modo que todos sejam felizes não só no seu fim?

Por que choramos quando ouvimos alguns
sims?

Por que temos pessoas que vivem sem fins?

Quanto mais elas viverão naqueles confins?

Por que a vida termina sempre com o fim?

Mas quem foi esse, que no seu leito disse
atchim?

E todos no íntimo entenderam é o fim!

Por que não deveria a vida ter um final, ou
invés de um fim?

Viver um dia de cada vez
E sem pressa para ver
Não queiras ser aquele que nunca é
E aquele que nunca vê

Como as coisas são
E no final onde todos vão

Podes até não querer ser
Mas se não fores, certamente terás que
parecer.

Que lição falta minha alma aprender?

Para então eu não mais sofrer?

Será a minha vida uma fonte ilusória do
parecer?

Ou apenas meus desejos se resumem a nunca
ter?

Tenho medo de nunca vir a ser

Tenho medo de minha mente perder

Não quero que ela caia sem ver

Que esse mundo é cruel e que não vale a pena
ter

Se não fores capaz de ser

Aquele que não precisa de ter

Tu só precisas ser aquele que vem a ser

Com razões óbvias para nunca fingir ter!

Se o espelho pudesse revelar, apenas metade
do meu ser

Certamente eu amaria o ter, ele é perfeito no
seu trabalho

E as vezes revela nos o espantinho, que somos
quando acordamos

E depois que nos matamos, com o álcool em
nossa mente

Que fadiga o nosso corpo já cansado

Na esperança de esquecer os problemas, e
acabar com o trabalho

Eis o álcool aquilo a que chamo, caminho da
perdição

E quando te vês no espelho, já nem te lembras
do Mundo... Pois perdeste a noção, do Bem do
Mal.